



## Capacitação em precificação: experiência com empreendimentos de economia solidária no Mercado de Pulgas de Volta Redonda-RJ

PORTUGAL, Paula<sup>1</sup>  
KRONENBERGER, T.S.<sup>2</sup>  
ABEGÃO, L.H.<sup>3</sup>  
PAULO SOUZA DA SILVA, Pedro<sup>4</sup>

### RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

#### Grupo Temático: Economia Solidária, Inovação e tecnologias sociais

#### Resumo

A economia tradicional gera competitividade e desigualdades socioeconômicas. Em contraponto, a economia solidária traz uma visão baseada na igualdade e no cooperativismo visando a promoção da inclusão social e da geração de renda. Para que esses empreendimentos se consolidem é essencial o acompanhamento técnico e respostas às suas demandas específicas. Nesse cenário, a Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária do Médio Paraíba (InTECSOL) realiza apoio técnico ao Mercado de Pulgas no município de Volta Redonda, localizado na mesorregião Sul Fluminense do estado do Rio de Janeiro, cujo objetivo é capacitar os produtores, fortalecer os princípios da Economia Solidária e ampliar a participação no mercado através de ações formativas. A metodologia adotada foi do tipo participativo, com rodas de conversas e oficina para aplicação de ferramentas que facilitam a gestão do empreendimento. Conclui-se ser fundamental o acompanhamento e o apoio técnico para a sustentabilidade dos empreendimentos, além do fortalecimento e da ampliação da participação dos produtores locais em redes solidárias.

Palavras-chave: preço justo; formação em economia solidária; redes colaborativas.

#### Contexto

Este relato de experiência técnica tem como objetivo apresentar as atividades realizadas no âmbito de um projeto de extensão tecnológica cuja finalidade consistiu em auxiliar Empreendimentos de Economia Solidária (EES) a atuarem em rede, materializando esta discussão através de iniciativas práticas. A experiência ocorreu junto ao Mercado de Pulgas que recebe o apoio da Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária do Médio Paraíba (InTECSOL), no

<sup>1</sup> Universidade Federal Fluminense (UFF), Incubadora Tecnológica de Empreendimentos de Economia Solidária do Médio Paraíba (InTECSOL), [portugalpaula@id.uff.br](mailto:portugalpaula@id.uff.br)

<sup>2</sup> UFF, InTECSOL, [thaissk@id.uff.br](mailto:thaissk@id.uff.br)

<sup>3</sup> UFF, InTECSOL, [lhabegao@id.uff.br](mailto:lhabegao@id.uff.br)

<sup>4</sup> UFF, InTECSOL, [pedropaulo742@gmail.com](mailto:pedropaulo742@gmail.com)



município de Volta Redonda (RJ). Realizado duas vezes por mês no espaço da Universidade Federal Fluminense, Campus Aterrado, o Mercado de Pulgas iniciou suas atividades em 2018 por iniciativa de artesãos locais e hoje funciona como um coletivo que reúne diversos outros grupos. Nesse espaço, a economia solidária é praticada através de trocas, doações, desapegos, vendas de produtos alimentícios da culinária artesanal, artesanatos em geral (bordados, costura criativa, santería, peças em tecido com tingimento natural, patchwork), brechó, quintais produtivos e agroecologia. Formado em sua grande maioria por mulheres que fazem a articulação e a organização do Mercado tendo, inclusive, representação no Conselho Municipal de Cultura no segmento da Economia Solidária.

Com o objetivo de auxiliar a capacitação dos produtores pertencentes ao Mercado de Pulgas, fortalecer os princípios da Economia Solidária no território contribuindo com a adesão de novos membros no grupo, apoiar as reuniões do Fórum de Economia Solidária de Volta Redonda-RJ, esse acompanhamento pela Incubadora foi iniciado em novembro de 2024 no âmbito de um Projeto de Extensão Tecnológica e segue em curso.

### Descrição da Experiência

O Mercado de Pulgas reúne empreendimentos de economia solidária, em sua maioria, do município de Volta Redonda-RJ e cidades vizinhas, como Barra Mansa e Pinheiral. Esses empreendimentos, por sua vez, na grande maioria dos casos fazem parte de outros coletivos e, com isso, fortalecem a rede de produtores locais, pois compartilham entre si oportunidades e conhecimento.

As edições do Mercado de Pulgas acontecem de forma presencial no pátio da Universidade Federal Fluminense, Volta Redonda, Campus Aterrado, no período de 9h às 17h, e a construção das edições é feita em um grupo de aplicativo em que os produtores confirmam a presença, o que levarão, se terá ou não empreendimentos visitantes, escolha da arte de divulgação e possíveis demandas e orientações.

Primeiramente, ao longo do processo de formação entre Universidade e o empreendimento, foi necessário entender como se constrói uma rede de economia solidária, quais tecnologias sociais poderiam ser reaplicadas no grupo sendo, portanto, primordial construir um substrato onde pudéssemos trilhar um caminho com as pessoas e, acima de tudo, entender o conceito e aplicação dos princípios da economia solidária no dia a dia dos produtores e seus respectivos coletivos. Para tanto, foi feita a leitura de materiais pelos integrantes da Intecsol/UFF que são participantes do projeto de extensão tecnológica sobre os princípios da economia solidária e a formação de redes solidárias. Baseado nessas leituras, foi possível entender e acompanhar os debates e ações autogestionárias do grupo e, quando necessário e possível, auxiliá-los.

Durante as edições presenciais do Mercado de Pulgas foi realizada uma roda de conversa, ocasião em que se trataram temas relevantes para a Economia Solidária, tais como alguns de seus princípios, circuito curto, comércio justo, entre outros. E nessa conversa os produtores expuseram suas necessidades sendo um momento oportuno para que demandas de apoio técnico sejam identificadas nesse processo



dialógico e de interação. É uma oportunidade onde todos podem falar e colocar o que entendem sobre economia solidária. Importante destacar que aqueles que já estão no grupo há mais tempo sempre gostam de compartilhar com os que estão chegando ou os visitantes sobre a vivência em economia solidária.

Em uma dessas rodas de conversa foi dito de uma forma quase unânime, que uma das dificuldades enfrentadas era quanto a precificação. A partir daí, percebeu-se a necessidade do grupo e foi proposta a realização de uma oficina sobre precificação. Mais tarde, essa necessidade foi aferida durante o Mercado de Pulgas ao ver o preço de itens comercializados durante o evento. Com isso, decidiu-se, em concordância com o grupo, que uma das formações mais urgentes seria a de precificação.

Partindo dessa decisão, buscou-se referencial teórico que pudesse servir de base para a organização da oficina. Foram feitas leituras de artigos, capítulos de livros, além de pesquisa em bancos de tecnologia social com a finalidade de reunir ideias que pudessem ser adaptadas a realidade do grupo e do território.

O entendimento era para além de apresentar a estrutura de precificação, ou seja, trabalhar temas que abordassem a construção de rede (mesmo que essa abordagem se desse de forma sucinta). Com isso, estruturou-se a oficina buscando reforçar os princípios da economia solidária, conceitos relevantes dentro da valorização do trabalho humano, importância da margem solidária, estrutura de precificação e, por último, o uso de um aplicativo na versão gratuita que atende as necessidades do produtor na formação dos preços dos seus produtos.

Nascimento (2014) aponta não ser adequado adotar um método contábil específico, pois em seu estudo verificou que métodos diferentes atendem situações diferentes não tendo um que atenda os empreendedores de forma global. Baseado nessa ideia fomos analisar com mais atenção a proposta de Euclides Mance, em seu livro “Como organizar Redes Solidárias” ele traz uma seção voltada para a estruturação de um plano de negócios. Com a vantagem de ser uma abordagem toda voltada para a Economia Solidária, inclusive trazendo definições importantes tais como: *mais valia, valor de uso, valor de troca e margem solidária*.

Seguindo a proposta de Mance (2003), apontamos a importância de se manter uma ficha técnica, para se ter controle de todos os gastos, despesas de vendas e produção, e explicamos que o salário hora não equivale ao que, na produção capitalista, se chama de lucro. Sendo de extrema importância haver essa separação, hora salário (remuneração do trabalhador) e margem solidária (excedente) que pode ser investido no empreendimento, coletivo ou em um bem social.

A fim de facilitar o cálculo do preço de um produto, indicamos um aplicativo que já era conhecido por alguns participantes. A dificuldade em ratear o custo do material em relação ao que era de fato utilizado, apontou que essa era a maneira de trabalhar de maneira justa e de uma forma que facilitasse para todas replicarem dado o fato de que não há necessidade de itens tecnológicos avançados para operacionalizar o aplicativo. Juntamos a metodologia de Mance com aplicativo tendo a ideia que dessa forma, o grupo teria o conhecimento teórico mas com uma prática mais acessível e facilitada.



A oficina foi construída e pensada de modo que ficasse evidente a importância do pensamento em rede, pois a ideia era aproveitar o momento vivido pelo grupo que está construindo uma vitrine virtual para o Mercado de Pulgas onde toda a gestão e pagamento pela manutenção serão por conta deles (Figura 1). Procurou-se fixar as possibilidades de compra em rede, e que as decisões devem ser tomadas de forma onde todos possam falar sem medo e de forma aberta, com isso reforçamos que todos são peças fundamentais nessa rede, que pode sim ter pessoas referências mas todos podem e devem ter papéis ativos dentro do grupo. A Economia Solidária é o meio de produção onde as pessoas cooperam entre si, ao invés de competirem e a associação se dá de forma igualitária. Em que todos têm responsabilidades e devem conhecer todos os processos (Paul Singer, 2002).

Para auxiliar nessa construção o acompanhamento das reuniões do Fórum Local de Ecosol, é importante pois vamos acompanhando e analisando o crescimento, desenvolvimento e demandas da Ecosol como um todo e com isso traçando um paralelo com o grupo local.

Figura 1 .Oficina de precificação-Maio/2025



Fonte:InTECSOL

## Resultados

Durante a apresentação dos itens que compõem a precificação, percebemos como os produtores têm dificuldades em valorizar seu trabalho, em calcular o valor da mão de obra e trazer essa valorização para o produto final sendo necessário evidenciar que a precificação inadequada, ou seja, a não inserção do item valorização do trabalho, é uma prática de autoexploração. Foi necessário destacar que o comércio justo



pressupõe a equidade para todos os envolvidos e, com isso, uma relação de transparência e solidariedade começa a surgir também com o consumidor. Na prática observamos que muitas das vezes os produtores deixavam de apontar na relação das despesas os custos com insumos: água, luz, internet, material de limpeza. Sobre isso, a grande maioria trabalha em casa, porém não visualizavam que não pontuar essas despesas impactava negativamente seu orçamento. Durante a oficina, os produtores entenderam e deram exemplos, a partir de suas vivências do dia-a-dia, em que destacaram a necessidade da precificação e de fazer uma previsibilidade de manutenção do maquinário. Expuseram como sentiram falta em algum momento de não terem uma reserva financeira com esse objetivo. A oficina foi um momento em que dúvidas foram tiradas pelos participantes. Puderam entender que a precificação correta também é uma forma de empoderamento do produtor, na construção do valor além dos custos. Esse processo também passa por mostrar ao consumidor o valor real do produto, a partir dos princípios da Economia Solidária em que discutiu-se o consumo como uma dimensão política.

### Considerações Finais

Ao apresentar os valores que os produtos da Economia Solidária possuem frente a um produto da economia capitalista, os participantes do Mercado de Pulgas puderam entender que precificar é mais do que fazer contas, ou melhor, é uma ação justa e promotora da libertação do modo de produção exploratório. Sobre isso, percebeu-se que a partir dos diálogos e debates entre integrantes da InTECSOL/UFSocar e os produtores, a realização da oficina contribuiu para a conscientização sobre a importância da valorização da mão de obra pelos próprios trabalhadores.

Com uma precificação adequada, os coletivos são fortalecidos, podendo inclusive viabilizarem um fundo solidário para, com isso, fazer melhorias nos empreendimentos, no coletivo ou garantir algum benefício para a comunidade na qual estão inseridos.

Feita a apresentação do aplicativo que auxiliaria na precificação, os participantes perceberam a possibilidade de se planejarem melhor visto que é possível inserir no cálculo a contribuição previdenciária, as taxas de sites e máquinas de cartão de crédito e um percentual para férias ou, até mesmo, uma reserva financeira.

Reforçou durante a oficina de precificação que a Economia Solidária persegue o bem estar das pessoas e, assim, a Universidade por meio da extensão universitária cumpre o seu papel em atuar junto a esses trabalhadores contribuindo para a sua valorização e formação.

Diante disso, o próximo passo será finalizar a implantação de uma “vitrine virtual” que, além de apresentar os produtos e produtores, fará a conexão dos integrantes do Mercado de Pulgas com o consumidor. A partir daí, surgirá a oportunidade de apresentarmos a Economia Solidária para um maior número de pessoas evidenciando como esse modo de produção traz igualdade, elimina o consumo predatório, valoriza o saber local e promove a inclusão social.

VII CONGRESSO DA  
REDE DE ITCPS 2025

ECONOMIA SOLIDÁRIA

EM TEMPOS DE NEOLIBERALISMO  
E CRISE CLIMÁTICA:  
DESAFIOS PARA AS ITCPS



05 a 08 de Novembro

Universidade Federal  
de São Carlos / SP



### Agradecimentos (opcional)

Meus agradecimentos à Agência de Inovação da Universidade Federal Fluminense (Agir-UFF) pela bolsa; à InTECSOL pela oportunidade e confiança de permitir que pudesse vivenciar o trabalho da incubadora de forma tão imersiva; ao Mercado de Pulgas pela adesão e receptividade às propostas apresentadas e, por fim mas, não menos importante, à Profª.Dra. Thais Kronemberger (orientadora), ao Prof.Dr. Luís Henrique Abegão e ao Doutorando Pedro Paulo Souza da Silva(coorientadores), que representam todos os parceiros da InTECSOL.

### Referências

MANCE, Euclides André. Como organizar redes solidárias. Rio de Janeiro: DP&A, Fase, 2003.

NASCIMENTO, Rayanna. N. O.; RÉGO, Thaiseany. de F.; DIAS, Thiago. F. Gestão de custos e formação de preço: um estudo das práticas adotadas pelos empreendimentos econômicos solidários. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 21., 2014, Natal. 2014.

SINGER, Paul. Introdução à Economia Solidária. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.